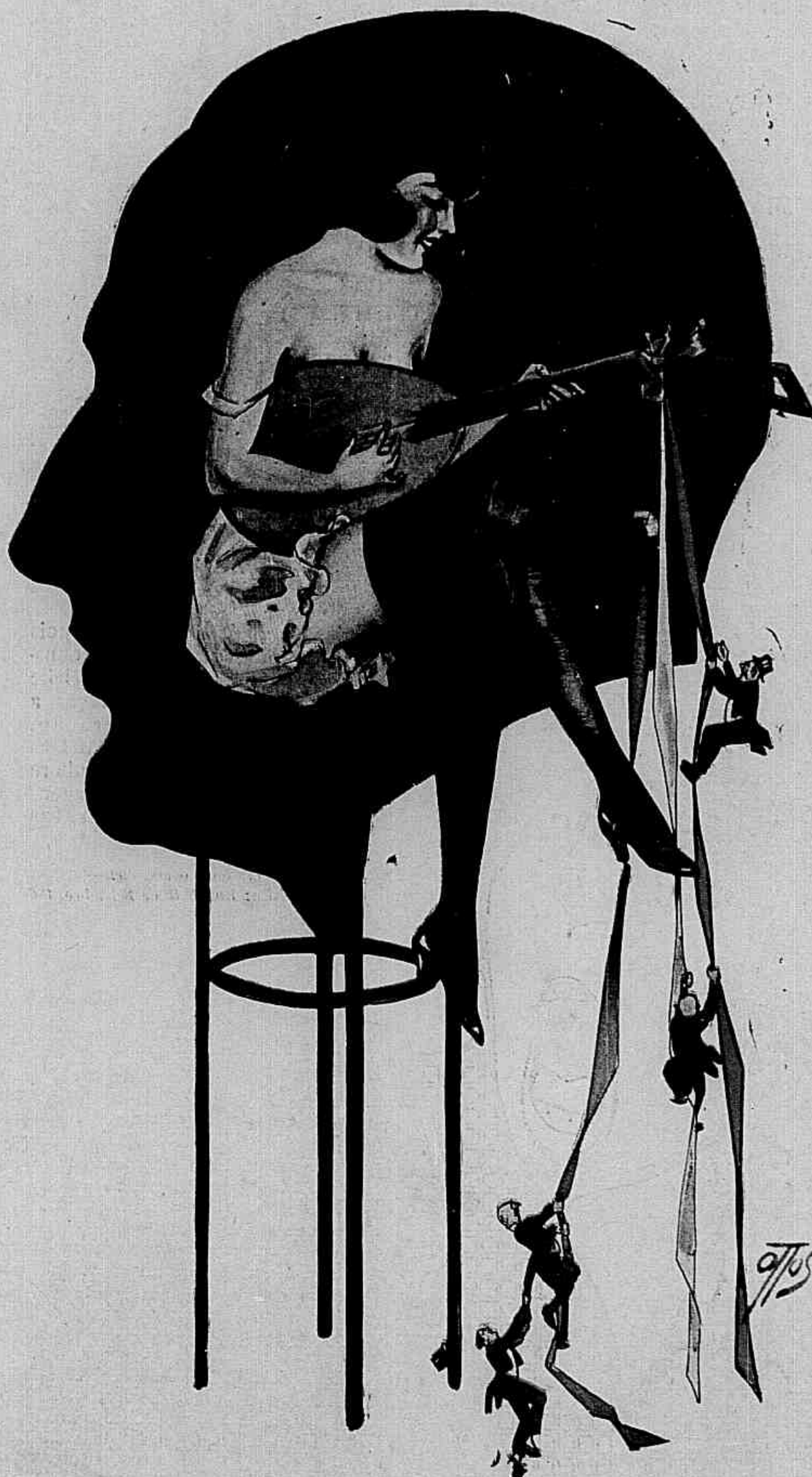


DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

TATÚ SUBIU NO PAU?



.....
Isto, sim, que póde ser!

FRUCTAL

**Pó effervescente á base de
saes de fructas**

Laxativo, digestivo, anti-acido e diurectico, muito agradavel de tomar, cura as perturbações gastro-intestinaes e regularisa as funcções do ap-
: : : parêlho digestivo : : :

Uma unica dose do Fructal alivia
imediatamente qualquer incommodo
do Estomago ou dos Intestinos.

PREÇO NESTA CAPITAL **4\$000**



Manteiga phosphatada SIMÕES

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Nos alimentos e na mesa — A' vontade

PASTEURIZADA - PURA - SABOROZA

Dep. RUA DOS ANDRADAS, 43

RIO DE JANEIRO

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 43

Hoje, 3 de Fevereiro, Ás 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

SALDOS

Ultimos dias da

Grande venda

CASA YORK

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os indivlduos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O DYNAMOGENOL é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.



DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a ges-

tação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo!—
Deposito: Rua Sete de Setembro, 186



FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos patenteados — Esmaltados de Branco, Nickelados, Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. — Universalmente conhecidos como os mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

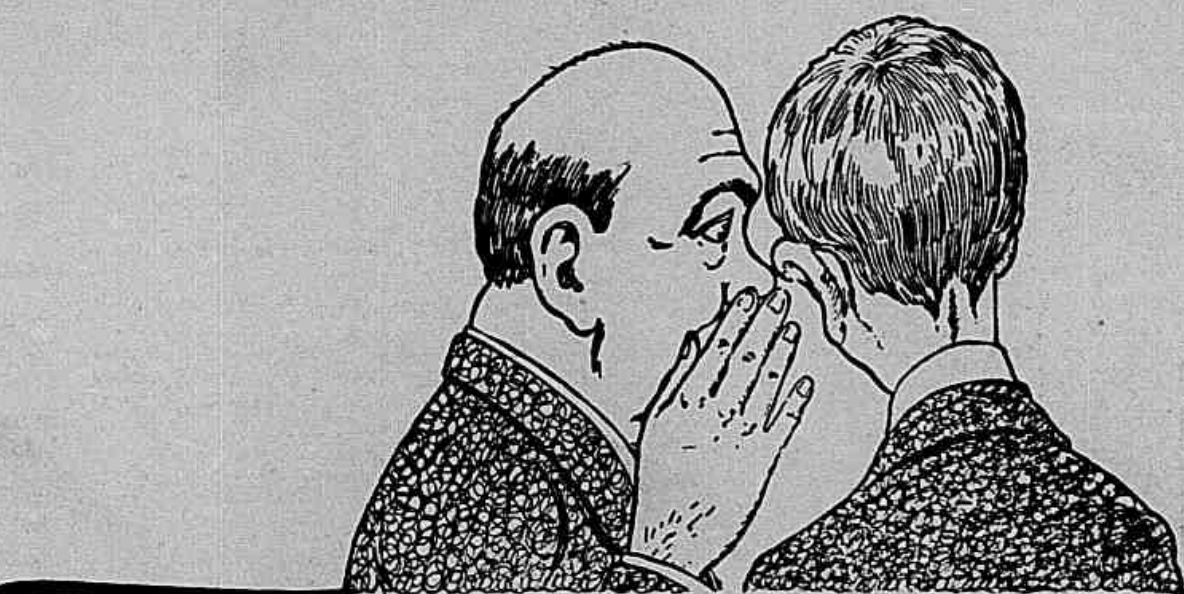
Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: OTTO SCHUBACK & C.

Rua Theophilo Ottoni, 98

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia.
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Sciencia do Amor.....	18500
O filho milagroso. Contos galantes.....	18000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas experien- cias ao alcance de todos.....	28500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	28000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28000
Mysterios da “Seita negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos. por Max Dariol. Edição profusa- mente illustrada.....	58000
A filha do peccado. Romance.....	18500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes an- tigos por Jean de Bertheroy.....	28000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38000
Romances Illustrados de Paulo de Kock a	1\$500

As ligas da noiva	A Filha perdida
Bella costureira	Amor e ciúme
O casamento forçado	Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo	Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra	O banho de Adalina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston — A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs.
cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta — Scherlock
Holmes.

Novos mysterios de Paris. Toto Touinard, o bravo policia
francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS,
JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC.

VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' A MAÇA.

Em todas as farmacias e drogarias
Depositarios. Plinio Cavalcanti & Cia.

Rua da Alfandega, 147 - RIO



Quando o Souza Medeiros foi convidado, no ministerio da Agricultura, pelo Augusto Barata, seu collega de secção, para um «pic-nic» na pedra da Moreninha, em Paquetá, o rapaz indagou:

— Tem muita pequena bonita?

— Ih, menino! é assim! — fez o outro, apinhando os dedos da mão direita, numa demonstração de quantidade, de ajuntamento, de multidão.

E quando foi no domingo, lá estava a barca da Cantareira, a «Quinta», derreada para a direita, derramando na ponte da ilha aquelle enxame de senhoritas palradoras, trajando «toilettes» de verão, e aquelle magote de rapazolas — fuccionarios, caixeiros, estudantes, — que procuravam impôr-se á admiração das moças pelo escandalo das graças mais desengaçadas.

A' frente, rindo, a revoada feminina, atraz, o rebanho dos rapazes, dando-se pancadas e tomando os chapéus uns aos outros, — a comitiva tomou pela praia, entrou por uma rua, chegou a outra praia, enfiou pelo campo de São Roque e, em breve, obtida a licença para a festa campestre, espalhava-se pela chacara, sentando-se á sombra convidativa das arvores ou galgando, ás carreiras, a crista cinzenta dos rochedos.

— Olha a boia! — gritavam os mais famintos, destapando os cestos de vime, de que subia, ten-

tando o appetite, o cheiro da carne assada, do peixe frito, do queijo, das fructas guardadas de vespera.

— Não, senhor! Primeiro um «fox-trot», como appetitivo! — berravam os que já haviam comido alguma cousa pelo caminho.

Quem não se incomodava com o programma da festa era, porém, o Souza Medeiros. Ainda a barca não havia sahido da cidade, e já estava elle impressionado com a graça triste de uma lourinha de dezoito annos, dona de um rostinho pallido, de um busto harmonioso e de uns olhos fundamente melancólicos, que, de vez em quando, se encontravam com os seus.

— Quem é aquella pequena? — indagou o rapaz, discreto, do seu companheiro de repartição.

— Aquella de branco?

De chapéu encarnado?

— Essa mesmo.

— E' a Odaléa. Odaléa Torres.

— Casada?

— Ha do's annos quasi.

— E o marido está na zona?

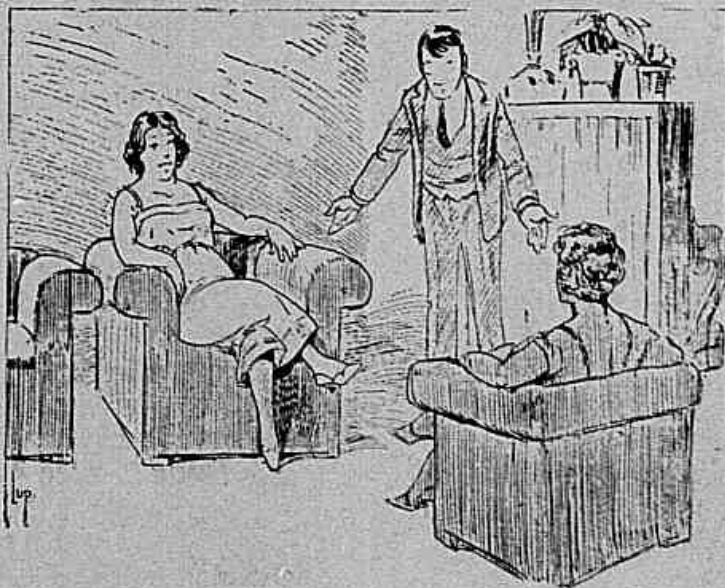
Creio que não. Elle anda, sempre, para fóra.

E serio:

— Boa pequena! Bonita, e muito direitinha.

Em viagem, por uma coincidência muito commum, o Souza Medeiros ficou ao lado, exactamente, da moça. E tanto se foram approximando, que, na ilha, notando que o

TERNURAS... CARNAVALESCAS



— Eu preciso de duas senhoras sérias, que me acompanhem como esposas num baile familiar.

— Duas?

— Sim, filhas. É para formarmos um «terno». Eu vou, antasiado de Chantecler...



AS MAIS FINAS TOILETTES PARA

VERÃO

Sempre a maior novidade
de Modelos

VISITEM AS EXPOSIÇÕES DO

Ao 1.º Barateiro

Avenida Rio Branco 100

O Casamento da Pequenina

Conto de

BATU ALAH

Foi em Poços de Caldas, durante uma temporada, que o dr. Baptista Maia, de São Paulo, conheceu a Pequenina, filha única e encantadora, do capitalista Marques da Gama. Viram-se em uma noite de festa, dançaram o tango, e, dias depois, era tamanha a intimidade, que saíam, os dois, a cavallo, a passear pelas redondezas.

Pequenina era, exactamente, a negação do seu nome. Alta, gorda, morena, com uma bocca forte e uns dentes magníficos, parecia, á primeira vista, uma dessas mulheres autoritarias, voluntariosas, que fazem prevalecer o seu capricho. E, no entanto, poucas creaturas seriam tão doces, tão humildes, tão obedientes, patenteando, em conjuncto, tantas virtudes femininas.

Confiante na filha, e, não menos, na seriedade do rapaz, cujo caracter toda gente louvava, Dona Fabia não sentia a menor preocupação quando a moça andava por fóra, em companhia do namorado. E foi para ella um contentamento, e para o capitalista uma alegria, quando, terminado o verão, a honraça senhora apresentou ao esposo uma carta do moço paulista, com estas explicações:

— E' o Baptista, filho do barão de Correntes, que pede a Pequenina em casamento. E' um perfeito homem, acredita. Creio que não poderíamos deter um genro mais digno.

Aceito o pedido, veio Baptista Maia ao Rio, para conhecer o futuro sogro e combinar o casamento. E o que ficou assentado, é que este seria no Rio de Janeiro, seis mezes depois,



isto é, o tempo sufficiente para preparo do enxoval. O rapaz viria de São Paulo, hospedar-se-ia na casa do tio, que era deputado, e, após a cerimonia religiosa, iriam os noivos para o palacete que o capitalista lhes offerencia, como presente nupcial.

Seis mezes depois, estava Copacabana, realmente, em festa. Os jornaes da manhã, haviam sido minuciosos no relato do elegantissimo acontecimento mundano, dando o nome dos padrinhos e dos «garçons» e... «garçonnes» d'honneur. E, quando foi á tarde, havia tanta gente na Avenida Atlantica para ver passar o cortejo, que parecia mais uma procissão.

E este devia ser, de facto, sumptuoso. Os «landaulets» particulares, parados no fio da calçada, extendiam-se numa fila de duzentos metros. E todos repletos de flores, ou de mulheres chics — que tambem são flores — as quaes esperavam a sahida da noiva, para a acompanharem á Candelaria.

Os momentos iam, porém, se passando, e a noiva não entrava para o carro, que a esperava á porta.

— Que demora! — diziam algumas senhoras, abanando-se com impaciencia.

E estranhavam:

— Olhem que eu já a deixei na sala, despedindo-se das pessoas da familia!

Um quarto de hora depois, e a situação ainda era a mesma. Todos os convidados estavam, já, nos respectivos carros, aguardando a ordem de marcha. Só continuava, mesmo, vazio, o «landaulet» em que a noiva devia ir em companhia do pae.

— Com certeza o noivo já está na igreja, cansado de esperar! — commentava-se.

E era geral a curiosidade, quando o commendador chegou ao portão, muito pallido, passeando os olhos pelas filas de automoveis. Ao dar com os olhos em um, correu para elle. Era o dr. Nabuco de Gouvêa, que se derreava, pesado, nas almofadas.

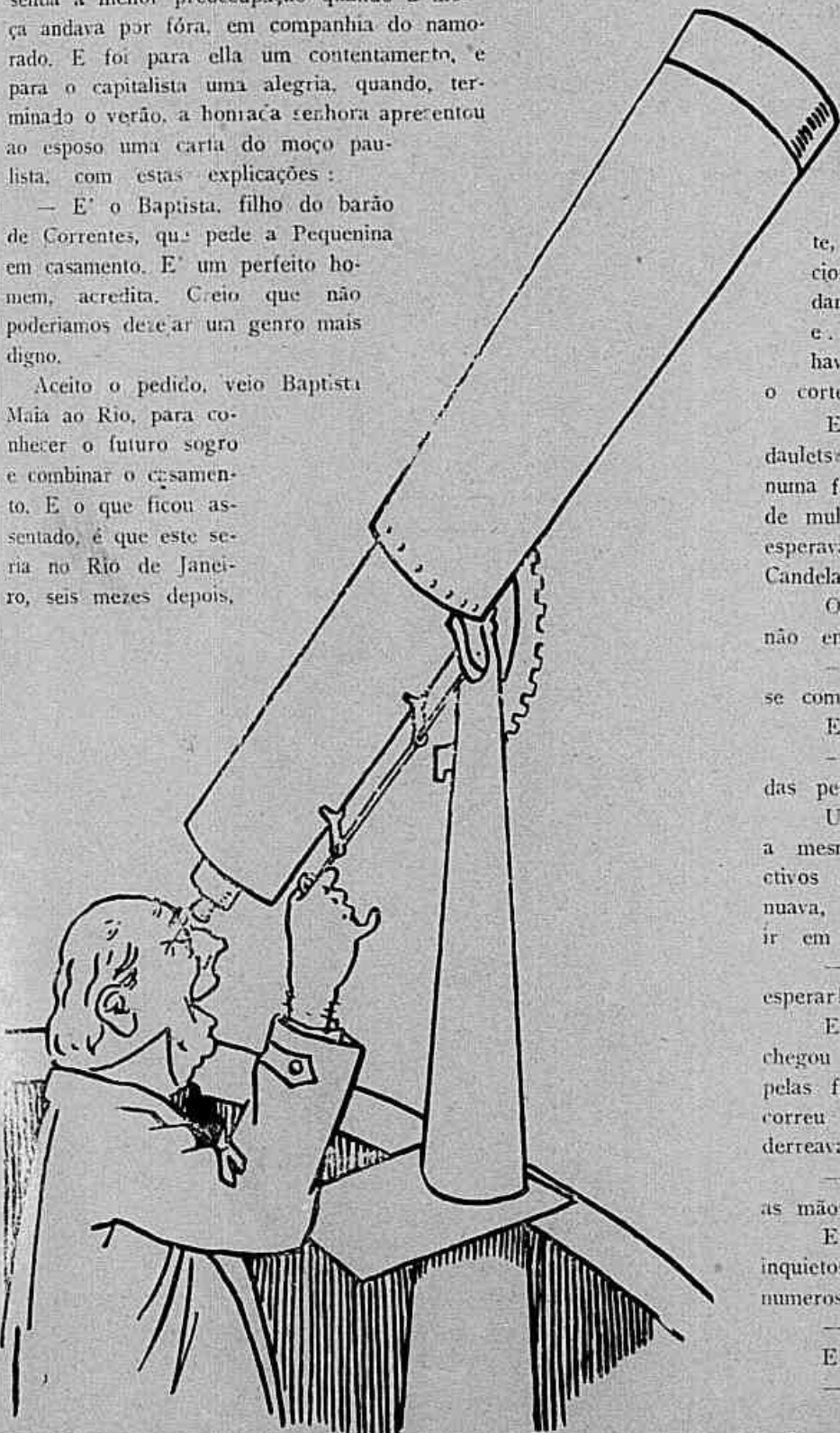
— Doutor, faz favor! — pediu, nervoso, torcendo as mãos, afflictamente.

E arrastando-o para fóra do carro, sob os olhares inquietos dos convidados, e da multidão, cada vez mais numerosa, que se apinhava deante da casa:

— Venha, doutor, venha!

E num soluço:

— A noiva... está tendo creança!...



BATU ALAH

INGRATIDÃO

Conto do TENENTE MARTINS

Tendo esquecido uns papeis de importancia immediata, o dr. Apollonio Figueirôa saltou do bonde no Largo do Machado, tomando outro de Copacabana, para voltar á casa. A mulher havia-lhe dito que sahiria logo depois d'elle, sendo provavel, pois, que já se achasse igualmente em viagem.

Na praça Serzedello Correia, apeiou-se, e, ao chegar no portão do palacete, notou que a porta, em cima, se achava encostada. Subiu a escada sem fazer barulho, empurrou a porta suavemente, e, ao atravessar a sala de jantar, ouviu uma voz masculina que partia da alcova, e que indagava, imperiosa:

— Quem está ahí?

O dr. Figueirôa esfriou. Um homem na sua casa? E com aquella voz? De um salto, atirou-se á porta, fazendo-a estalar, abrindo-se de lado a lado. E estacou, estarecido: no seu leito, em traje de intimidade, estavam sua mulher, a morena e graciosa Dona Iracema, e um rapaz das redondezas, cujo nome nem, sequer, sabia.

— Infame! — rugiu Figueirôa, os olhos faiscando, os

punhos cerrados. — Deshonrar o teu leito, a tua casa, o teu lar!... Si eras tão vil, peste! por que não procuraste uma hospedaria, uma estalagem, uma casa de devassidão, para te encontrares com esse miseravel?!...

A essas palavras, Dona Iracema poz-se de pé, as faces em fogo:

— Não admitto insultos, ouviu? Que especie de mulher você pensa que eu sou, para ir me metter com um homem numa hospedaria, numa estalagem, numa casa de raparigas?...

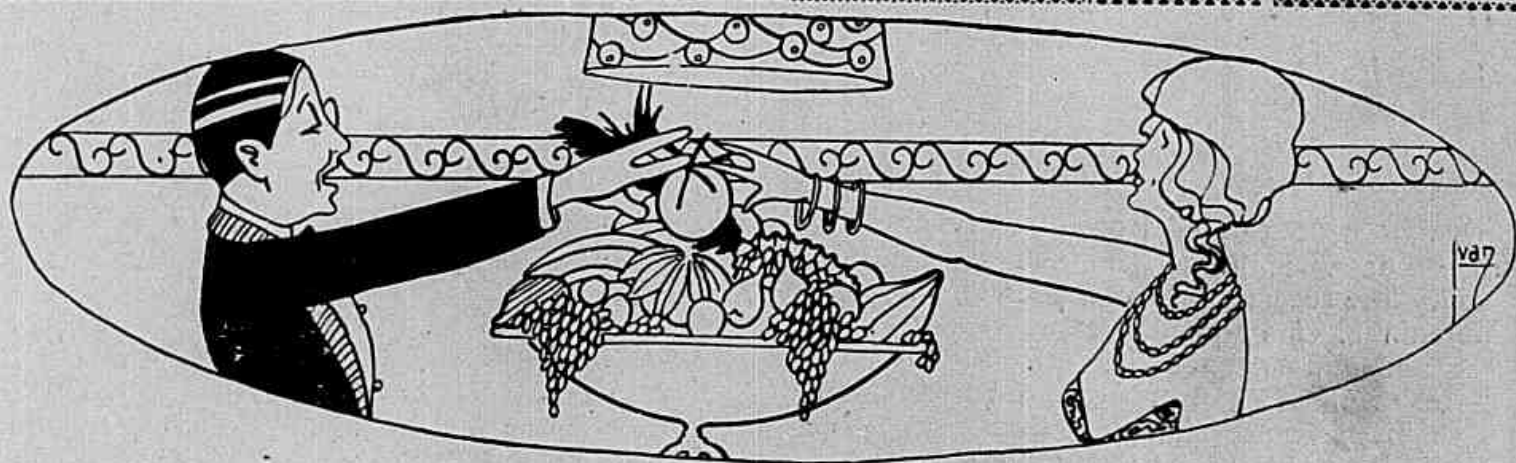
E apanhando a roupa, furiosa, os cabellos revoltos, os olhos, injectados:

— Si eu me conservo em minha casa, é porque eu sou uma mulher de brio, de honra, de dignidade. Porque, se eu fosse outra, andava por ahí, envergonhando o teu nome, nas casas de perdição!

E num gesto de raiva, de nojo, de desprezo, os dentes cerrados:

— Ingrato!...

Tenente Martins



almoço ainda custava, o rapaz convidou a sua nova conhecida:

— Vamos comer umas pitangas, no campo?

— Si não é longe, vamos! — concordou a Odaléa.

As pitangas, nesse anno, estavam vasqueiras. E tanto o Medeiros e a moça se embrenharam atrás d'ellas, que, em breve, sahiam na praia da Covanca, do outro lado da ilha. E estavam, ahí, sentados na pedra, quando a rapariga levou a mão ao estomago, num gemido:

— Ai!

A este succederam outros, e outros, e mais outros. E taes eram as dores, que a moça reconheceu, logo:

— Meu Deus! estou envenenada!

A phisionomia de soffrimento apresentada pelo rapaz, em que as mesmas dores se haviam manifestado, confirmavam o envenenamento.

— Si ao menos houvesse por aqui um copo de leite! E' o melhor remedio! — gemeu Odaléa, as mãos no estomago, torcendo-se de pontadas.

O rosto contrahido, cambaleando de dor, o rapaz encaminhou-se para um telhado que via ao longe, e, em pouco, voltava, trazendo um cópo, pelo meio de leite.

— Foi o que pude arranjar. Dá, apenas, para um. Tome!

— E o senhor?

— Não se incomode; tome a senhora! — insistiu o Medeiros, num gesto de abnegação.

A moça tomou o liquido todo, fechou os olhos, estirou-se na pedra, e, dois minutos depois confessava:

— Já não sinto nada! Passou.

Em compensação o rapaz estava peor. O rosto, pallido, contrahia-se-lhe horivelmente, denunciando dores lancinantes, soffrimentos desesperados.

— Não; o senhor não ha de morrer! — exclamou a rapariga, resoluta, pondo-se de pé. — Dê-me o copo!

Em seguida, afastou-se, para traz do rochedo, e, momentos depois, regressava, com o cópo quasi cheio, de leite puro, fresco, adocicado.

— Tome! — impoz. — E' um remedio que eu arranjei.

O rapaz bebeu-o, em dois tragos, cerrou os olhos, e melhorou. E ainda não estava bom de todo, quando chamou:

— Dona Odaléa?

— Que é, sr. Medeiros?

— Eu preciso de mais remedio...

E pegando-lhe na mão, que pousava na pedra:

— Mas deixe-me beber o na pharmacia... Sim?

X. X.

FIGURAS NACIONAES



S. Exa. o GENERAL SETEMBRINO

FIGURAS NACIONAES

O General Setembrino



A turma de officiaes que serviam na Praia Vermelha em Novembro de 1889, constituia, pode-se dizer, a flor do Exercito, naquella tempo. Não obstante as perseguições contra aquelles que se tornavam suspeitos ao throno, eram numerosos, ainda, os que tinham ficado. E tão numerosos que, na manhã de 15, proclamaram a Republica.

Entre esses, estava, como tenente de 1ª classe do corpo de engenheiros, Setembrino de Carvalho, cuja carreira havia começado aos dezesseis annos, em 1877, na

Escola Militar de Porto Alegre, onde fizera o curso das tres armas, embarcando, depois, para o Rio, no posto de 2º tenente.

Encontrando-o com esses galões, a Republica principiou a addicionar-lhe outros: os de capitão, em 1890; os de major, em 1900; os de tenente-coronel, em 1906; e os de coronel, em 1911. Em 1914, o coronel trocou todos os seus galões pelos bordados de general de brigada, os quaes foram, por seu turno, transformados nos de general de divisão, a 12 de Janeiro de 1918.

Estudioso e applicado, o sonho do actual ministro da Guerra foi, desde moço, as obras de engenharia. A questão dos transportes, nos casos de uma lucta nas fronteiras do sul, preocupava-o como questão sua. E foi por isso que passou grande parte da sua mocidade no Rio Grande, presidindo a construcção das estradas estrategicas que alli existem, ou dirigindo, em pessoa, a dos quartéis, em todas as cidades da nossa fronteira.

Collido nessas funcções pela revolta de 1893, correu a incorporar-se ás forças leaes, commandando um batalhão de voluntarios. Certo dia, estava acampado, á espera do inimigo, quando o general Hyppolito Ribeiro lhe deu ordem para preparar-se, afim de entrar em combate. Setembrino collocou-se á frente dos seus homens, sem indagar de que forças dispunha o inimigo, e marchou. Pinheiro Machado, que commandava outro batalhão, seguiu a seu lado. E tal foi a bravura, a coragem, a serenidade com que os dois se bateram em Inhanduy, que, á tarde, o Exercito de Gomercindo, composto de seis mil homens, batia em retirada, deixando o solo coberto de cadaveres.

Cessada a lucta com a victoria da legalidade, voltou o capitão Setembrino ás suas commissões de engenheiro, vindo Pinheiro para o Rio, a continuar as suas batalhas politicas. No meio d'estas, porém, nunca se esqueceu do companheiro de campanha, dizendo, sempre, toda a vez que a elle se referia:

— E' um soldado. Si um dia perdesse uma batalha, o inimigo victorioso podia ficar certo de captural-o; ou elle tombaria morto, ou ficaria de pé, entre os mortos.

E com a sua franqueza de gaúcho:

— Ensinaaram-lhe tudo: menos fugir!

Foi lembrando-se disso, com certeza, que o chefe gaúcho o indicou, no governo Hermes, para commandante das regiões militares conflagradas no norte, e, principalmente, para a do Ceará, onde os jagunços do padre Cicero marchavam, victoriosos, para depor o presidente Franco

Rabello. Sereno, calmo, com forças reduzidas, o general Setembrino offereceu-se para garantir a capital ameaçada. Franco Rabello recusou, dizendo-se forte para conter a jagunçada. Dias depois, no entanto, era a Policia derrotada pelos insurrectos, que chegaram ás portas de Fortaleza, onde a coragem do general os deteve, assumindo o governo do Estado e impedindo as depredações.

A passagem do general Setembrino pelo governo do Ceará revellou, nelle, qualidades que muita gente desconhecia: as de administrador, e as de diplomata. Desconhecendo o que fosse um interventor auxiliado pelo estado de sitio, o cearense imaginou, naturalmente, que ia ter no governo um homem violento, disposto a levar tudo por paus e por pedras. Houve até quem abandonasse a cidade, com medo de ser fuzilado. Ao fim de uma semana, olhavam-se, todos, admirados. O interventor, apesar dos poderes discrecionarios que enfeixara nas mãos, era mais tolerante, mais amavel, mais paciente, do que todos os presidentes civis que o Ceará tinha possuido! A proposito d'essa feição insinuante que lhe é peculiar, conta-se que, procurado em palacio por um chefe jagunço, este sahiu de lá espantado.

— Qui deférença, meu irmão! — dizia o ser-tanejo, na porta, aos outros que o esperavam. — A gente pensa que vae incontrá um home damnado cumo o dôtô Fulôro, e encontra outro qui parece o páde Cisso!

A feição da intervenção militar no Ceará, foi, realmente, essa: a persuasão. O interventor chamava á sua presença o partidario apaixonado, que entrava tremendo. E tratava-o com tanta amabilidade, que o homem sahia captivo daquelle soldado encantador, levando por toda a parte a noticia da sua simplicidade diplomatica.

Pacificado o Ceará, foi o general chamado, de repente, a agir no Contestado. Impossibilitado de operar diplomaticamente contra os fanaticos, fez avançar as metralhadoras. E, em breve, estava tudo em ordem, com a paz neste mundo e uma porção de jagunços... no outro.

Agora, está o general Setembrino á frente do Ministerio da Guerra. Alto, espigado, typo de soldado europeu forjado nos climas equatoriaes, é uma forte figura nacional. Ao atravessar os passadiços do quartel general, as cornetas estalam, retinindo, annunciando-lhe a presença marcial. E elle passa, firme, agíl, o porte erecto, a cabeça erguida, a mão direita no kepi, as luvas na esquerda, metten-do inveja, com os seus sessenta e dois annos vigorosos, aos tenentes de vinte e oito, que estão lá embaixo, em continencia...

Focks Trotts





Os mestres do humorismo

Improbis Amor...

Conto de

Arthur Azevedo

O Alfredo era poeta,
E na imprensa chamavam-lhe, eminente
Todavia, gostava loucamente
De uma mulata quasi analphabeta,
Que desdenhava o seu amor ardente,
Pois que lhe preferia
O primeiro caixeiro
De um armazem de seccos e molhados.

Suspirando e gemendo noite e dia,
E tirando do fundo do tinteiro
Chorosos versos, versos inflammados,
Que a mulata não lia,
E quando os lesse, não os entenderia,
As esperanças não perdia Alfredo
De, mais tarde ou mais cedo,
Aquelle coração tornar mais brando.

Um dia, um bello dia, eis sinão quando
Uma poetiza de talento, e bella,
Branca e não amarella,
Mixto de musa e fada,
Olhos da côr do céu sereno e puro,
E cabellos da côr da madrugada
Quando reponta no horizonte escuro,
— Apaixonou-se pelo nosso Alfredo,
E taes olhares lhe lançou, tão fundos,
Que não pôde guardar o seu segredo.

O poeta, nos seus versos gemebundos,
Continuou a lastimar, coitado,
Viver pela mulata desprezado
Como folha arrastada pela brisa,
E não deu attenção á poetiza.

Um amigo do peito,
Que de tudo sabia,
Protestou contra essa anomalia:
— Alfredo! com effeito!
Isso é depravação! Pois tu engeitas

O amor de uma senhora intelligente,
Lindissima, attrahente,
Que faz poesias e que as faz bem feitas,
Pelo menos tão boas como as tuas,
Por não poderes esquecer um diabo
Uma mulher das ruas,
Que de ti dará cabo
Si não tomares juizo?!...
Vamos! que os olhos abras é preciso!
Não pódes hesitar entre ellas duas!...

— Meu caro amigo, respondeu Alfredo,
Tu tens toda a razão, mas eu não cêdo.
E' uma fatalidade! O fado nosso
Não depende de nós; aquella eu amo,
E outra, seja qual fôr, amar não posso!
Insulta-a! Não reclamo!
Dize contra ella o mal que bem quizeres;
Mas ha milhões, bilhões de outras mulheres
E não posso outra amar sinão aquella,
Que não é boa e nem siquer é bella!

Tanto amor teve, enfim, a recompensa
A mulata, depois de percorrida
Uma carreira immensa
Que não podia ser menos abjecta,
Condoeu-se do poeta.

Hoje comem os dois á mesma mesa,
Hoje dormem os dois na mesma cama,
Não sei si ella é feliz, mas com certeza
Elle o é, porque a ama,
E a f'licidade nada mais precisa.

Por uma coincidencia, a poetiza
Casou-se com o caixeiro
De seccos e molhados,
Que da mulata o amor logrou primeiro
E creiam todos que são bem casados.

Arthur Azevedo





Pequenos Contos de França

O AUMENTO

Conto de G. GUI TONG

Julião Piedechesne, celibatário e commerciante em madeiras, verificada a morte de sua mãe, com quem morava, encontrou-se completamente só neste mundo. Elle andava pelos quarenta e cinco annos, e, nessa idade, o homem ainda está mais ou menos verde.

Avesso ao casamento, e nutrido pôr esses compromissos de familia a mais cordial das aversões, a idéa de procurar uma esposa não passava sequer, pelo seu cerebro. O seu pensamento foi muito mais simples: procurar uma creada para todo serviço.

Certo, para conseguir o que desejava, bastaria dirigir-se a uma agencia de empregos. O sr. Piedechesne preferiu, porém, ir procurar a ave rara no seu ninho, isto é, fazer uma viagem á provincia, tomando um trem para a Normandia.

Saltando em um villarejo obscuro, encaminhou-se para o unico hotelsinho do logar; e o seu primeiro cuidado foi pedir informações sobre as camponezas jovens e de boa conducta, que, mediante bom ordenado, se pudessem encarregar da casa de um velho celibatário, como elle ia tornar-se.

Indicaram-lhe duas. A primeira não lhe agradou. Era ruiva demais. E como elle gostasse das morenas, ficou encantado com a segunda. Chamava-se esta Ernestina, e o sr. Piedechesne pagou-lhe, logo, em presença do pae e da mãe, dois mezes adiantados, á razão de trinta francos, ficando combinado que, se a pequena agradasse ao patrão, seria augmentada no terceiro mez.

Deslumbrado com a sua nova situação, Ernestina acompanhou o sr. Piedechesne a Paris, e, na tarde mesmo da chegada, assumiu as suas funções de creada para tudo. E tudo correu muito bem, até que, sete mezes após a sua installação na casa do honrado celibatário, se viu ella obrigada a voltar á casa dos paes, para lhes dar um neto.

— O que?!... Tu, nesse estado?... Quem foi que deshonrou a nossa filha?... Quem foi?... O sr. Piedechesne... Um homem que parecia um santo, e que acaba praticando semelhante indignidade!... — exclamaram os velhos, furiosos.

O nome de Piedechesne foi, nesse dia, coberto das maldições mais duras, e das injurias mais grosseiras. Não havia, praga que não lhe fosse rogada. E estas chegaram a tal ponto, que Ernestina resolveu intervir:

— Oh, mamãe, isso, também, é demais! O sr. Piedechesne fez apenas o que tinha prometido á senhora, na presença do papae.

E como os dois arregalassem os olhos:

— Elle não disse que me «augmentaria» no terceiro mez?

G. Gui Tong

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se
poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146



O Humorismo nos Estados
PARANA'

A Passagem...

Conto de ALCEU CHICHORRO

Conhecendo-a desde pequenina, quando na relva do jardim, rolava com um bando de criancinhas, qual um anjo do Céu que o Senhor tivesse mandado á Terra, para confundir-se entre as rosas e os jasmims, o dr. Eduardo Barroso acostumou-se a ver naquella creaturinha a imagem mais perfeita e mais viva da Innocencia.

E á medida que o tempo corria, o velho magistrado, solteiro, sózinho no mundo, nunca poudé deixar de adorar aquelle botão de flôr que viu crescer aos poucos.

Dezoito annos depois, foi com duas lagrimas nos olhos e um soluço atravessado na garganta, que o bondoso dr. Eduardo levou pelo braço a meiga Mariasinha, para, na igreja, deante do altar de Nossa Senhora, receber como marido o sr. Gastão Cavalcanti, funcionario publico de brilhante futuro.

Desde este dia tornou-se o dr. Eduardo a pessoa mais intima do casal e o confidente predilecto de Mme. Mariasinha. Com ella confabulava horas e horas, esquecido de tudo, entregue áquelle enlevo todo carinho, áquelle solicitude toda paternal.

Quiz entretanto o destino, que o dr. Eduardo fosse removido para uma longinqua comarca. Era a inevitavel separação daquelles que resumiam o seu mais sensível affecto.

Na hora dolorosa da partida pediu o velho magistrado que não o esquecessem, que lhe escrevessem de quando em quando contando das novidades que surgissem, do primeiro bebé que viesse florir o venturoso lar.

A mão do destino, entretanto, mal passadas algumas semanas, collocou entre o casal e o magistrado o pesado reposteiro do olvido.

Dois annos haviam decorrido, depois daquella separação, quando o dr. Eduardo regressou, agora aposentado.

Sem noticias da sua confidente de annos atraz, ignorava que a Mariasinha houvesse enviuvado um anno depois de casada e que com a perda dos paes estava sózinha no mundo.

Por culpa de um pequeno atrazo, muito commum na São Paulo-Rio Grande, o dr. Eduardo chegou á cidade já quasi ás dez da noite. Mas, impellido pela saudade que jámais o abandonára, sobraçando embrulhos de presentes para o casal, dirigiu-se á casa sua muito conhecida, onde outr'ora passava horas esquecidas.

E arrostando com o peso dos annos e a sobrecarga dos embrulhos, o velho magistrado, cansado, suarento, empoeirado, bateu á porta por onde tantas vezes entrara para ver sua confidente.

E como enxergasse luz no interior, repetiu as batidas, até que reconheceu a voz de Mariasinha a indagar:

— Quem é? Quem bate?

— Sou eu, Mariasinha, o dr. Eduardo...

E não podendo conter a sua saudade:

— Como vão passando por aqui, heim?

A esta voz, a Mariasinha, que já havia esquecido o seu velho amigo, levou a boquinha ao buraco da fechadura, e com voz muito doce, muito terna, muito branda:

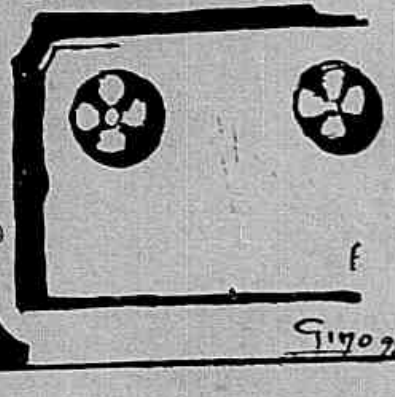
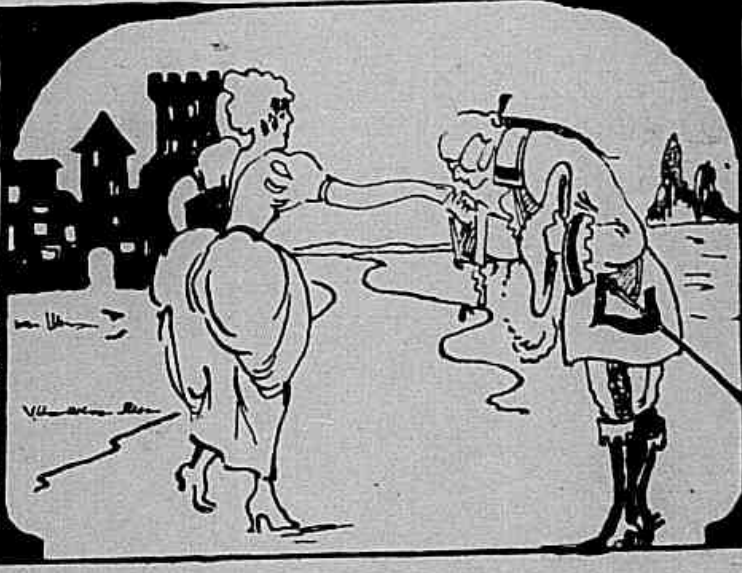
— Agora, querido, é muito tarde, não se passa mais...

E quasi num sussurro:

— Venha amanhã, mais cedo, ouviu?...

Alceu Chichorro

□□□□□□□□□□□□□□□□



9.170.721



O DESTINO

Conto de GIOVANNI MORELLI

O meu conhecimento com os Bandeira Braga veio de uma apresentação comum, em uma casa de chá. Madame, que tinha o nome de Odília, era ainda, ou quasi, uma menina. E o dr. Bandeira não tinha ainda quarenta annos, parecendo, mesmo, com o seu rosto escanhado e sua cabelleira sem falhas, um rapaz de vinte e cinco. Os encontros frequentes nas praias de banhos, as visitas que trocámos e a molestia de um filho do casal, do qual fui o medico, terminaram por estabelecer entre nós uma intimidade cordial, a ponto de me ver transformado, de subito, em confidente dos dois.

Com cinco annos de convivencia, eu cheguei a convicção de que, embora vivendo em paz, o casal não era ligado pelos laços do affecto.

O dr. Bandeira, a principio, quizera muito a esposa. Havia, porém, entre elles, uma differença fundamental de educação, e o resultado foi, naturalmente, ir o jovem advogado procurar fóra do ambiente domestico uma alma irmã da sua, a qual era, ao que parece, uma senhora casada, residente na Tijuca. Sentindo a frieza do esposo, Dona Clara poz o coração debaixo da cama, para convencer-se de que não o tinha; o miserô reclamou, porém, os seus direitos, e, em breve, tinha a moça o seu «flirt», ou cousa mais grave, na pessoa de um campeão de «foot-ball», morador em Botafogo. O pensamento da felicidade longinqua dava-lhes força para se supportarem, e, por isso, não brigavam, não discutiam, não se exaltavam. E como isso lhes fazia bem, cada um simulava ignorar, em absoluto, a deslealdade do outro.

Certo dia, porém, esse edificio esteve na imminencia de ruir, e o responsavel ia sendo eu. Foi isso o anno passado, pelo verão. Com a morte do pequeno, tinha o casal desfeito a casa, mudando-se para a Pensão Allemã, no Cattete, onde eu morava, e lhe arranjei um quarto. Sendo o compartimento pequeno, e um só, não podia Dona Clara escrever, sequer, um bilhete ao seu campeão, sem vir ao salão de leitura, onde havia uma pequena mesa, papel e tinta. Por seu turno, o dr. Bandeira lutava com as mesmas difficuldades, tendo de recorrer ao mesmo local, com os mesmos subterfugios.

Uma tarde, estava eu no salão de leitura, devorando o meu jornal, quando Dona Clara, se sentou á escrivaninha, e poz-se a escrever nervosamente. E estava, já, procurando o envelope para metter a carta, quando se abriu a por-

ta do salão, apparecendo, nella, a figura alta, e vigorosa, de Bandeira Braga. Com uma calma admiravel, a moça não levantou, sequer, os olhos. A mesa ficava, porém, encostada á cadeira em que eu me sentava, e não foi sem surpresa que eu senti uma pequena mão escorregar por debaixo da mesa, deixando-me cahir alguma cousa no bolso do paletot.

— Dona Clara, — indagou o marido, — a minha roupa de sahir está prompta?

Em um passinho ligeiro, mas que não denunciava o menor estado nervoso, a moça, a'astou-se, subindo a escada. E ainda se ouvião os seus passos no rumo do quarto, e já se achava o dr. Bandeira á escrivaninha, escrevendo apressadamente no bloco que a esposa acabava de deixar. Ainda estava, porém, dobrando em quatro a folha escripta, quando Dona Clara appareceu. E pela segundo vez eu senti, naquella tarde, a mão de alguém que me depositava alguma cousa no bolso, por debaixo da mesa.

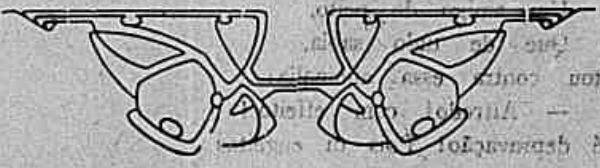
— Peça o meu jantar... Sim? — pediu o dr. Bandeira.

A moça afastou-se para transmittir a ordem, permitindo que o advogado retirasse, surrateiro, a sua carta de que me havia feito depositario innocente. E estava á mesa do jantar, quando Dona Clara se approximou de mim, simulando ler o mesmo jornal, para mergulhar a mão no meu bolso.

No dia seguinte ao deste episodio, esperei toda a manhã pelo casal de amigos, para os cumprimentos habituaes. Como não apparecessem, nem attendessem aos chamados, aconselhei á dona da casa que arrombasse a porta do quarto.

Dentro, esperava-nos uma scena, que eu logo comprehendí. Estavam mortos, os dois. Sobre a mesa de cabeceira, havia oito ampólas de morphina, vasia, e uma seringa de injectão. No chão, sobre o tapete, espalhavam-se duas folhas de papel, em centenas de pedacinhos.

Giovanni Morelli



FAUNA MUNDANA

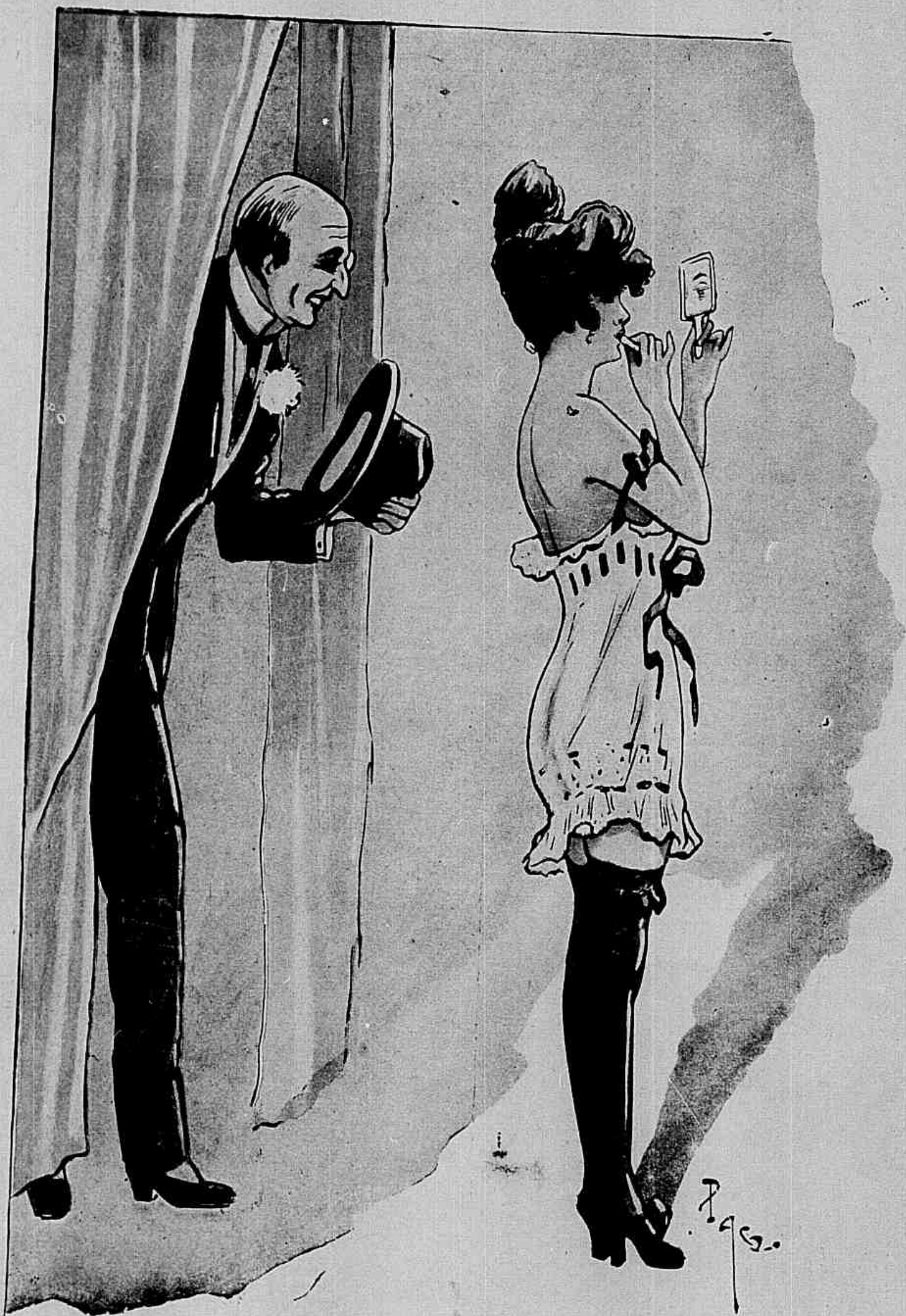
(Animais amigos do homem... e da mulher)



A bēsta de carga, «marchando»...

(Des. de Otto Sachs)

TRABALHO PERDIDO



— Estás pondo «rouge»? Para que, filha, si eu já estou aqui para tirá-lo?

(Des. de Paco)

O HOSPEDE

Conto de JOTA JOTINHA

Cançado de vida mundana, e satisfeito com a solução de um negocio em que se tinha aventurado, o dr. Adolpho Brigson propoz á mulher:

— Sabe que foi que eu resolvi? Mandar fazer uma casa naquella nosso terreno da Cascatinha, e mettermo-nos lá, por alguns mezes. Eu teria oportunidade para descansar, e você ficaria livre, por algum tempo, dessa sociedade futil, que tanto lhe aborrece.

— Pois, não, — concordou Dona Ritinha; — mas com uma condição: que a casa que fizermos seja pequena, de modo que ninguém nos vá incomodar, passando tempo connosco. Repouso é repouso, e você bem sabe que ninguém pôde repousar tendo visitas, sejam quaes fôrem.

— Nem minha mãe?

— Nem a minha nem a sua. E o melhor meio é esse mesmo: uma casa pequenina, com um quarto para mim, outro para você, outro para a creada, a sala de visitas, a de jantar, a cozinha, e os compartimentos de hygiene. E é sermos francos: confessar aos amigos que não temos quarto de hospede, nem cama de sobressalente.

Quando o verão começou a apertar no Rio, o dr. Adolpho estava, já, no alto da serra, no seu ninho de pedra e cal. E este era, positivamente, um mimo. Incrustada em uma das collinas mais verdes da Cascatinha, dominava-se, de lá, o valle do Piabinha, e, a perder de vista, a estrada de rodagem, com os seus infinitos collejos de cobra.

— É uma joia, a casa do Adolpho! — informavam os que a viam de longe.

— Mas não é uma casa: é um ovo! — diziam os que haviam subido a collina.

Não obstante a notoriedade deste conceito, estavam os moradores do bangalô á mesa do jantar, quando bateram no portão, já em cima, no alto da ladeira. O «Tob», o expertissimo «loulou» de Dona Ritinha, começou a latir com ingnação, e, em breve, apparecia a creada, informando:

— É o dr. Hugo Pereira. Posso mandar entrar?

A essa informação, os donos da casa entreolharam-se, numa consulta silenciosa. E não foi sem aborrecimento intimo, quer de um, quer de outro, que o dr. Adolpho ordenou:

— Mande-o entrar para cá...

E um momento depois, valise na unha, dava entrada na sala de jantar, cara escanhoadá, «pince-nez» faiscante, dentes á mostra num sorriso generoso, um rapaz alto, magro, e de evidente distincção, e que, pelos modos, parecia ter com os da casa uma certa familiaridade.

— Por aqui, a estas horas? — saudou, polida, mas friamente, o dr. Adolpho.

— O senhor já jantou? — indagou, com visível contrariedade, Dona Ritinha.

O recém-chegado acceitou um prato de sôpa, um pouco de salada, uma pêra, e não parecia dar, absolutamente, pelo mau humor dos donos da casa. Após o café, continuou a 'conversa. Ás dez da noite, não parecia disposto a sair.

— Voltas hoje para o hotel? — indagou, em certo ponto, o dono da casa.

E antes que o rapaz respondesse:

— Eu te pergunto isso porque, como tu vaes vêr, nós não temos aqui um quarto nem, mesmo, uma ca-

ma para te offerecer.

E sahindo a mostrar-lhe a casa:

— Aqui, é a sala de visitas... aqui, o meu quarto... aqui, o da Ritinha... aqui, o da creada... aqui o banheiro... a cozinha... a dispensa... o W. C... o banheiro... E é só.

Tornados á mesa, o rapaz declarou:

— Bom, eu sei que vocês não têm logar em casa; mas também, eu não posso ficar ao relento: deixem-me ficar aqui, na sala de jantar.

— Fica, se queres, — consentiu o dono da casa.

E retirando-se, com a esposa:

— Então, boa-noite; até amanhã.

— Até amanhã! — respondeu o rapaz.

No dia seguinte, ás sete horas, quando o casal se ergueu, estava Hugo Pereira, já, no jardim, com a melhor phisionomia do mundo. Parecia ter dormido a somno solto, e accordado tão commodamente, que já estava até barbeado.

— Então, como passou a noite? — indagaram os dois, com um sorriso de vingança.

— Admiravelmente. Nunca passei noite tão deliciosa na minha vida.

— Deveras?

— Deveras!

Intrigado com o caso, o dr. Adolpho resolveu apurar a verdade. E o melhor meio, era convidar o hospede para ir vir á vaccaria, no fundo do terreno.

— Mas, afinal, onde dormiste? — indagou, em caminho.

— Eu, filho? Na tua cama.

— Na minha cama? — indagou o outro, parando.

— Na tua cama, sim. Logo que eu vi a tua creada e a disposição da casa, eu imaginei que tu passavas as noites no quarto d'ella. E não me enganei. A tua cama estava desoccupada, e eu dormi, até de manhã.

E batendo no hombro do amigo:

— E olha: tu não sabes o que perdeste; porque Dona Ritinha, esta madrugada, foi te procurar!

Jota Jotinha



A ESTATUETA DO CLIENTE

O meu preclaro amigo dr. Bonifacio, illustre advogado do nosso fóro, recebeu, ha dias, de um cliente grato, uma bella estatueta, representando Venus, a deusa encantadora, numa posição classica e edificante. O presente, que muito agradou o notavel causidico e foi geralmente elogiado, como obra d'arte que, de facto, era, ficou collocado, em logar de destaque, sobre o piano.

O casal Bonifacio tem uma filhinha, filha unica, pois marido e mulher pertencem á escola nova, que estabelece para cada casal o maximo de um filho, com immenso desespero dos da velha guarda e dos padres, destes sobretudo, que entendem, não sei porque, que nisto de filhos não póde e não deve haver limites.

Marócas, — assim se chama a pequena, — é travessa como todo filho unico. Faz diabruras do arco da velha. Por isso mesmo o salão de visitas lhe é vedado, pois ha, ali dentro, jarras preciosas, porcelanas de Sevres, bibelots carissimos, ob-

jectos, enfim, que correm eminente perigo com a presença daquelle diabrete. É tambem por isso mesmo a pequena se sente sempre attrahida para aquelle paraizo vedado, onde existe tanta cousa a apreciar, e, mal percebe a porta entreaberta, ou por esquecimento de alguém ou por outro qualquer motivo, invade immediatamente o recinto prohibido. E é de ver a curiosidade e o interesse que ella manifesta diante daquelles jarrões, daquelles espelhos, daquellas tapeçarias, daquillo tudo.

Dois ou tres dias depois do presente do cliente, Marocas poudo penetrar no salão, na occasião em que a mamã renovava umas flores. Experta como azougue, feriu desde logo a sua attenção a estatueta nova. Mirou-a de longe, approximou-se, tomou posição, viu e reviu e, afinal, interrogou a mamã :

— Que figura é esta ?...

— E' Venus, minha filha, — explicou a mãe.

— Venus?!... Como ella está despida, coitadinha !

Fez uma pequena pausa, como quem reflecte sobre um problema grave, e acrescentou :

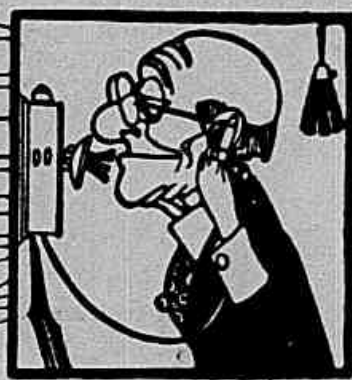
— Ah, agora é que percebi porque mamãe, hoje cedo, quando o papae foi para o escriptorio, lhe encommendou aquella duzia de camisas... E' para vestir essa estatueta; não é, mamãe ?

Jaufer. — (S. Paulo)





"POTINS"



A solução

Madame, apesar de divorciada, é patriota. E como patriota, faz questão que o Brasil seja uma grande nação, com uma população proporcional ao seu território.

— Eu só queria que Deus, me desse vida para ver este paiz com quatrocentos milhões de habitantes, como a China. Mas, essa ventura, não me ha de ser permitida.

— Entretanto, podia... — objectou o dr. Cypriano Lage. — Bastaria que as mulheres mudassem de marido de tres em tres annos.

Madame soltou uma das suas gargalhadas.

— Qual, doutor! Seria peor!

E, perversa, embora com conhecimento de causa:

— Já não ha tantas, hoje, que mudam de tres em tres mezes?

A gratidão franceza

Toda a gente está lembrada, ainda, do desinteresse com que as nações sul-americanas, principalmente as pequenas, se manifestaram a favor da França no conflicto de 1914. Aqui está, entretanto, literalmente traduzido, um topico do «Journal Amusant», de Paris, rememorando, agora, a attitude dos delegados sul-americanos em Genebra.

«Ninguém ignora que todas essas republicas de sangue hespanhol e portuguez, nas quaes se infiltrou mal o sangue allemão, se detestam cordialmente umas ás outras. Não ha perfidias que os seus representantes não pratiquem reciprocamente, sem prejuizo, entretanto, da polidez com que aparentemente se tratam. Nenhum d'elles abre uma porta sem pedir ao collega que passe primeiro.

Em uma das ultimas sessões da Liga das Nações, em Genebra, um d'esses cavalheiros fazia tantos salamaleques a um delegado do Paraguay, que um dos representantes

rinho de aleijado, que não possuia as duas pernas e se locomovia, rasteiro, com as mãos no soalho.

Satisfeita da noite passada, a dona do quarto fecha-o, de novo, por dentro. Enquanto isso, o homem-tronco, que, no circo, partilha com Tom Fig a gloria da arena, embarca no seu carrinho os enormes sapatos, salvaguarda dos seus amores criminosos, e, de passagem, deixa-os á porta de 26, fazendo despertar o Hercules, que roncava pacificamente lá dentro...

Nesse instante, o sr. Lecoconier-Pilon estava já na estação, á espera do trem.

R. Thoumazo

francezes, presente á cerimonia, observou ao sr. Hanotaux:

— Mas, por que diabo elle quer, por força, que o outro passe na frente?

E, o delegado francez, docemente, com aquelle sorriso que toda gente lhe conhece:

— E' para ficar mais seguro de que não levará um um pontapé nas costas!

Comentarios... com cambio a 5

O joven director de Banco é notado entre os seus pares pela quantidade de dactylographas que tem tido no seu gabinete. Não se vae lá sem encontrar uma carinha nova, curvada sobre o papel carbono, concertando o cylindro, ajustando as cópias.

Ha dias, sahiam do Banco dois amigos do banqueiro, quando um delles observou:

— Viste? Outra dactylographa...

— E' verdade. Elle muda de dactylographa como quem muda de camisa.

E duplamente perverso:

— Cada semana uma!

« Surménage »...

O illustre neurologista, que é uma gloria da sua classe, é, ao mesmo tempo, um dos mundanos mais em evidencia. A sua vida galante é, hoje, cousa notoria, principalmente no que diz respeito á existencia de dois lares, em que cumpre, igualmente, seu dever.

Com essa vida, o conhecido homem de sciencia tinha de ficar, forçosamente, com a saude abalada. E era disso que elle se queixava, attribuindo o caso ao excesso de estudos, ao dr. Miguel Osorio:

— Sabes? estou soffrendo de «surmenage»!

E Miguel Osorio, perfido, coçando a sua linda barba nazarena:

— De «sur ménage?»

O doente ficou bom.



PARA MOLESTIAS DA PELLE



Dr. Eduardo França

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Liquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, etc.

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

CAMOUFLAGE

Conto de R. THOUMAZO

Certo, a loura mme. Lecoconier-Pilon era sempre adorável; mas essa razão mesmo tornava mais corrosivo o secreto ressentimento de José, seu esposo.

Desde algum tempo, o sr. Lecoconier-Pilon andava com ciúmes. Esse estado de alma se tinha manifestado brutalmente, estupidamente, em um dia em que ouvira um gaiato dar o nome de «trem dos enganados» ao expresso

que ha seis semanas o conduzia de Courlis-les-Flots a Paris, onde o chamava o seu commercio de den-de elephante e chifres de veado.

O «trem dos enganados»! Isso foi, de subito, na sua imaginação alarmada, uma dolorosa explosão de magnesio. Seria possível? Mathilde, sua esposa adorada, Mathilde o enganava talvez... provavelmente... com certeza! Ah, sim! Elle estava seguro disso! Galanteadores, não os faltava em Courlis. O banho, o tennis, o casino, o circo, o passeio, tantas oportunidades para «flirtar» na sua ausencia. E do «flirt» ao irremediavel, não vae senão um passo. E Mathilde era tão experta...

Sem duvida, a porta de mme. Lecoconier-Pilon se fechava cada noite sobre algum rapazola maneiroso, dos muitos que fervilhavam na praia. Um rapazola, não; Mathilde era muito orgulhosa para dar importancia a qualquer

borrabotas; mas, de certo, a algum Don Juan irresistivel, que se aproveitasse da superexcitação dos seus nervos, ocasionada pela brisa marinha. O hotel mesmo em que elle havia installado a esposa regorgitava de conquistadores decididos... O barão Janos, o grande Benaville, o pequeno Bengali, Turluquet, e o Hercules do circo, Tom Fig, mais conhecido pela alcunha de Levantador. Como descobrir, entre tantos, o escolhido? Mas haviam de ver que elle, Lecoconier-Pilon, não era homem com quem se brincasse...

Mais alguns dias para afastar a desconfiança dos culpados e elle appareceria, de improviso.

Ora, naquella quinta-feira, o coração couraçado por uma triplice chapa de bronze, o sr. Lecoconier-Pilon, mal chegara ao escriptorio, retomou, contra toda a expectativa, o trem que o levaria inopinadamente a Courlis-les-Flots. Chegado de manhã cedo na graciosa estação, ganhou immediatamente o hotel da rocha Tarpeia, onde a mulher estava hospedada. Sem responder, mesmo, á saudação do porteiro, foi subindo as escadas, chegando, num instante, ao segundo andar. E, num fechar de olhos, parava defronte ao quarto 27.

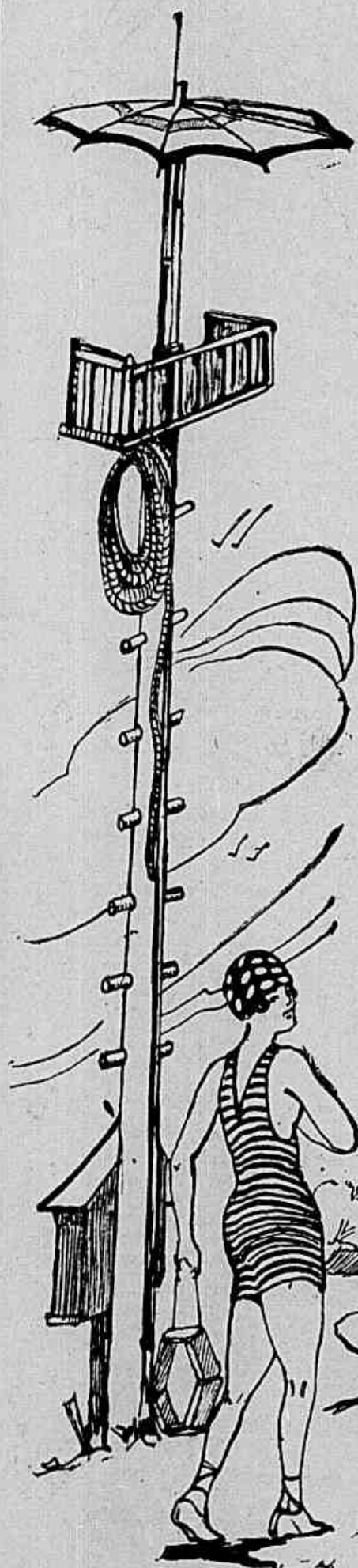
Inferno e damnação! Dois sapatos de homem se alongavam deante da porta, ao lado dos minusculos Ricelieu da esposa infiel!

Olhos arregalados, o sr. Lecoconier-Pilon examina o calçado. Os sapatos eram enormes, 49, pelo menos. Semelhantes lanchas só poderiam pertencer a um gigante...

Evidentemente, eram de Tom Fig, o hercules do circo que occupava o quarto 26. Com effeito, deante da porta deste, não havia sapato nenhum... E ao pensar nesse facto, o sr. Lecoconier sente um frio correr-lhe pela espinha.

Elle era, sem duvida, um homem de dignidade, membro da Legião de Honra. A sua situação social não podia permittir, entretanto, que elle se batesse com um saltimbanco.

Suavemente, nas pontas dos pés, com todas as precauções, o esposo infortunado, pallido, tremendo de raiva, deslisa para a escada, por onde desaparece. Mal, porém, havia attingido o ultimo degráu, eis que a porta do 27 se abre docemente, sem uma queixa. E immediatamente o corredor se enche de um barulho caracteristico de rodas, ao mesmo tempo que apparece, em plena claridade, um car-



Por traz do panno

DOMINGOS SEGRETO

Entre os italianos domiciliados no Brasil ha vinte annos atraz, dois havia que se identificaram logo com a população carioca, tornando-se brasileiros de coração. Um era Paschoal Segreto, que iniciava a sua vida de empresario theatral; e outro, o seu irmão Gaetano, que foi, pode-se dizer, o reformador da parte commercial das empre-

zas jornalisticas. Inteligente, habil, insinuante, conseguiu Gaetano Segreto esta cousa, então inconcebivel: acabar com os entregadores de jornal, instituição archaica e dispendiosa, para crear um corpo de vendedores, que gritasse todas as folhas, á porta dos theatros, nas ruas e nos estribos dos bondes.

Como todo italiano digno d'esse nome, Gaetano, que depois se fez proprietario e director do «Il Bersagliere», teve uma prole regular, e, toda ella, devotadissima ao Brasil. Tanto era, mesmo, o seu pensamento de crear os filhos á nossa maneira, que, quando o mais novo d'elles, o Domingos, chegou aos doze annos, foi elle proprio quem resolveu:

— Vae ser o mais brasileiro de todos!

E accentuou:

— Elle vae ser, até, bacharel!

A turma que sahia diplomada, em 1918, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, confirmava a promessa de Gaetano Segreto: d'ella fazia parte o seu filho Domingos, o qual acabava de fazer um curso brilhantissimo, deixando da sua passagem, naquella instituição juridica, a mais amavel e honrosa das impressões.

Uma vez diplomado, o novo bacharel perguntou, naturalmente, a si mesmo, empunhando o canudo de folha:

— Mas, para que serve isso? Para ficar na Empresa do meu tio, eu não precisava de cinco annos de Direito... Que vou, pois, eu fazer?

Um dos mestres explicou-lhe a utilidade do diploma no Brasil, promettendo encaminhar-o na vida publica; e, mezes depois de sahido da Faculdade, recebia elle outro canudo: a sua nomeação para delegado de Policia de Minas Novas, nos altos sertões de Minas. Recebidas as credenciaes em Bello Horizonte, começou Segreto a viajar. Até Diamantina, tudo foi muito bem. Ahi chegando, indagou do seu collega local:

— E agora, que trem eu devo tomar?

— Trem? — estranhou a autoridade. — D'aqui para diante o unico expresso que tem é lombo de cavallo.

— E quantos dias de viagem são, a cavallo?

— Conforme. Si o collega é bom cavalleiro, pode levar uns quinze dias; si não é, nem em quinze annos!

Essa noticia fez esfriar o dr. Domingos. Apresentadas, porém, as alimárias — um cavallo para ella, uma egua para o tropeiro e um jumento para a bagagem, — passou a perna no Rossinante, agarrou-se na sella, na crina, e até no couro do animal, e poz-se a viajar. Ao fim de um mez de viagem, magro, barba grande, escaveirado, foi sahido numa villa, no municipio de Montes Claros. Comprou uma bacia para banhos de assento, montou a cavallo, e tocou-se para diante. E viajava ha seis mezes atraz de Minas Novas, quando viu, ao longe, umas torres.

— Uê! Isto parece que eu conheço! — exclamou, espantado.

Estavam, de novo, elle e o tropeiro, ás portas de Bello Horizonte!

Uma vez ahi, o sympathico viajante procurou o secretario da justiça.

— Prompto, doutor; aqui está a sua portaria de nomeação!

— Não gostou, então, de Minas-Novas? — indagou o auxiliar do governo.

O dr. Domingos franziu a testa:

— Isso não é cousa que se faça, senhor doutor: nomear uma pessoa para uma cidade que não existe!

E, sentido, como quem protesta contra uma pilheria:

— Procurei essa Minas Novas por toda a parte, e não achei em parte nenhuma!...

De regresso ao Rio, passou dois mezes de cama, tratando-se das feridas de campanha, isto é, dos inconvenientes phisicos da viagem. E estava ainda em pannos de vinagre, quando Paschoal Segreto, que o queria como a um filho, indagou:

— E agora, que vaes fazer?

— Não sei, tio; mas penso que, depois d'essa viagem, estou preparado para tudo.

E mexendo-se na cama, com difficuldade:

— Quem sabe, se, agora, eu não poderia arranjar um lugar de «jockey», no Derby?

Vetado esse desejo do rapaz, ficou resolvido que elle seria advogado da Empresa Theatral. E estava nesse posto, quando Paschoal morreu, deixando-lhe a responsabilidade de deslindar o complexo problema da sua herança, e a de continuar, com os outros parentes, a obra que lhe consumira a melhor parte da vida, tornando uma realidade a Empresa que fora o seu sonho.

Do modo porque Domingos Segreto e os outros herdeiros se desempenham das ultimas recommendações de Paschoal, dizem a vida e a prosperidade da Empresa. Os artistas, do mais humilde ao mais popular, nutrem, por elle, carinhosa veneração. Fino, polido, de uma delicadeza que seria o orgulho do mais apurado homem de salão, não discute, não se aborrece, não pratica, mesmo com os mais grosseiros, a menor incivildade. Mesmo entre gente inculta, a sua attitudo, as suas palavras, as suas maneiras, são as de um cavalleiro que tratasse com as senhoras mais lindas, no salão mais aristocratico. E essa qualidade, que é a feição da sua energia, faz nascer, naturalmente, pilherias encantadoras.

Certo dia, estava elle conversando na caixa do São José com alguns artistas, quando entrou um cavalleiro, que o não conhecia, e indagou de Pepita Abreu:

— Quem é aquelle moço?

— Aquelle? — fez a conhecida actriz.

E ao ouvido do curioso:

— E' o primeiro «galá» da companhia!

Nas rodas dos artistas, o dr. Domingos tem, porém, outra designação.

— E' o dr. «Souza Cruz!» — di-em, quando elle entra.

E como alguém perguntasse, uma vez, a Alfredo Silva, a origem d'esse appellido:

— Mas, menino, é isso mesmo.

E explicando-se:

— Não é elle que dá os «vales»?

Director da Empresa Paschoal Segreto, é essa, alli, uma das suas funções mais delicadas. E tão bem se tem elle sahido d'ella, que os artistas já entram em scena antes da ordem do contra-regra.

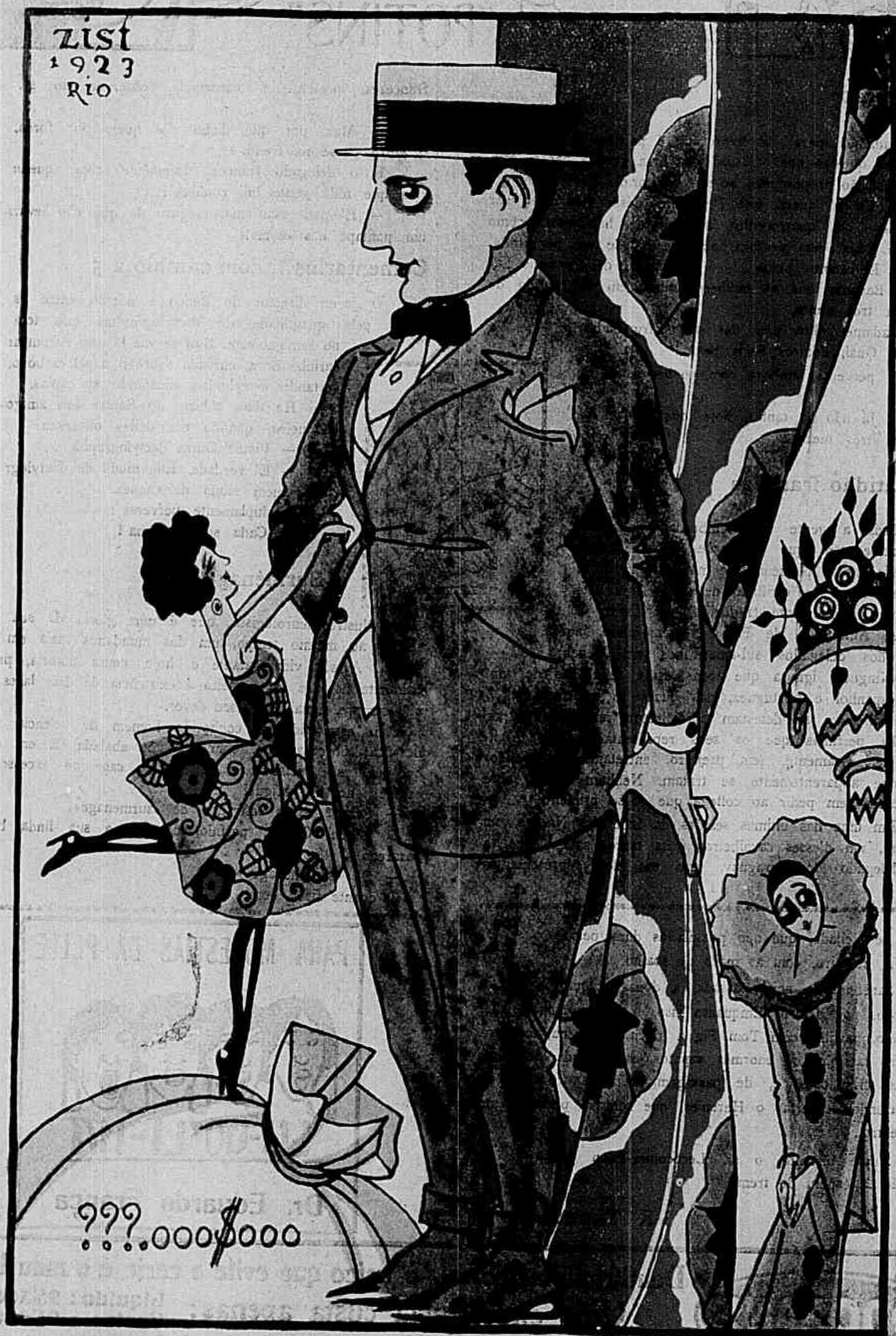
— E é natural, — dizia outro dia uma corista, que surgira no palco antes da hora. — Com o dr. Domingos na «caixa», é assim.

E remexendo-se toda:

— O pessoal anda todo... adeantado!

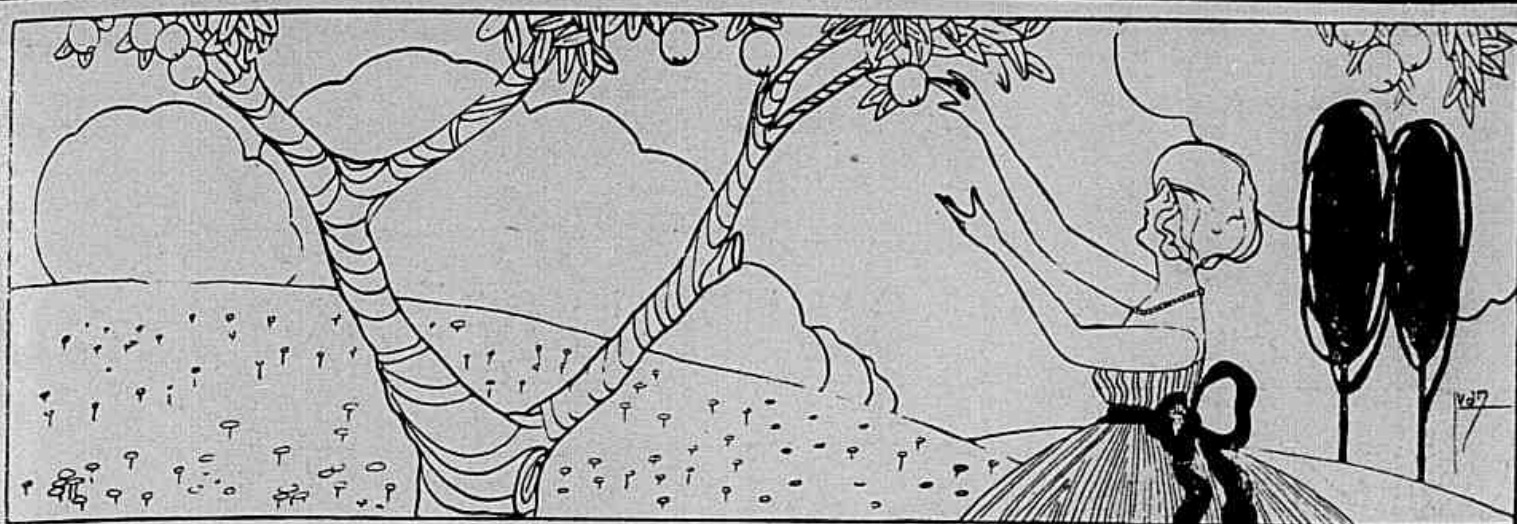
João Kaetano

POR TRAZ DOS PANNOS...



Dr. DOMINGOS SEGRETO

Director do «São Pedro», do «São José» e de outros theatros da côrte do Céu



OS CÉGOS

O Instituto de Cegos continua sendo uma luz caridosa na treva em que vivem os pobres ceguinhos. Allí, aprendem melhores meios de se communicarem com o mundo que não vêem, e, graças á habilidade do ensino e ao carinho com que são tratados, em pouco, quasi não lhes fazem falta os olhos.

Só quem os vê, lendo com a mão que percorre ligeira a folha de papel cheia de caracteres, aquellas protuberanciasinhas que ao nosso tacto grosseiro e mal educado, não causariam impressão, fica convencido do serviço que aquella casa presta aos infelizes cegos.

Intelligente, educado naquelle instituto, chegou o Ferreirinha, um cego de nascença, a escriptor notavel, ganhando a sua vida melhor do que muita gente com os dois olhos, e, acabou casando com a dactylographa que tomára para o seu ser-



viço mocinha pobre, mas bondosa e que o amava muito, sendo vistos sempre juntinhos, sentados, ás tardes, no jardinsito que contornava a casa.

— Como és bella, meu amor! — dizia elle, tacteando com as mãos o seu rostinho oval.

E era mesmo. Os cegos têm o tacto tão desenvolvido, que vêem tão bem com as mãos como nós com os olhos.

E' um prodigio, a sabia Natureza. Faltou a vista? Os nervos nos dedos conduzirão ao cerebro as impressões que aos olhos competia colher.

E foram felizes, até que, coisa incrível! começaram os ciúmes da esposa a atormentar a vida serena que levavam. Mas, força é confessar, desta vez, tinha razão a mulher: que ella o vira «espiando» com os olhos de que dispunha, as arredondadas fórmas de creadita, que mudava a camisinha grosseira, com a porta do quarto aberta...

De Souza Kaldas

— Impossivel.

— E se nisso estiver empenhada a minha vida, a minha felicidade e talvez a minha rehabilitação?

— Paciencia!

— E' a tua ultima palavra?

— E' e peço-te licença para sahir.

— Não dou.

— Mas é preciso.

— Não quero. Aquí mando eu!

Theobaldo experimentou as portas; estavam todas fechadas por fóra.

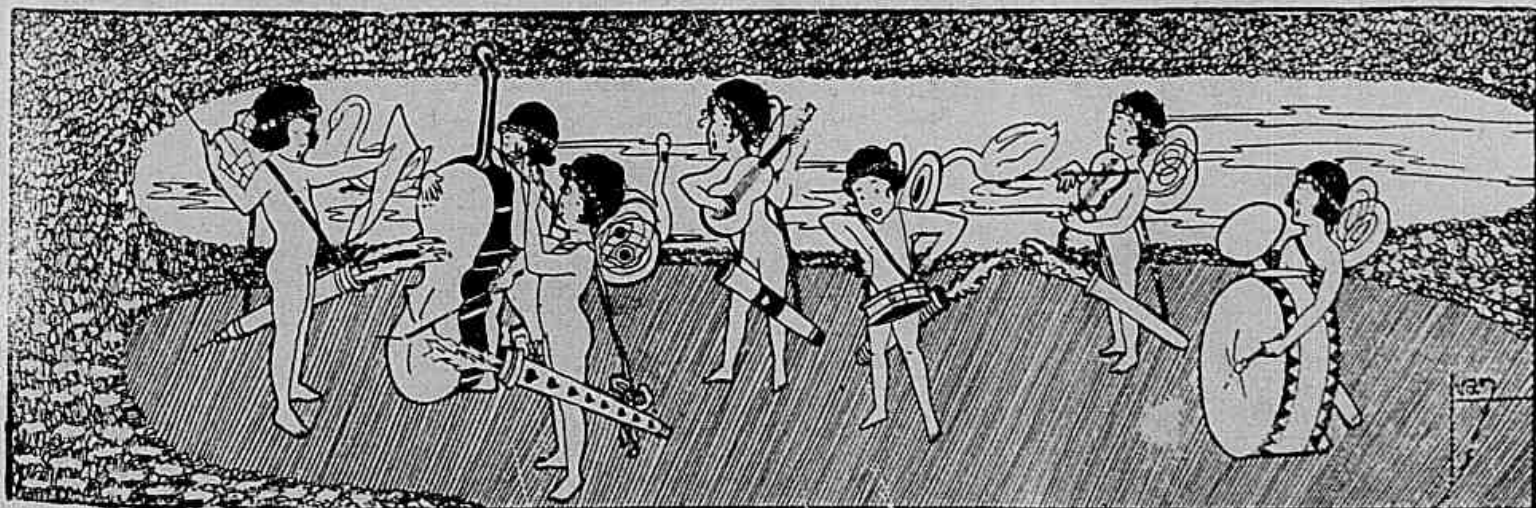
— E' então uma violencia? perguntou elle, affectando bom humor.

— E', respondeu a cortezá.

E, tomando a direcção da alcova, acrescentou com um sorriso:

— Vem!

Aluizio Azevedo



ANTHOLOGIA GALANTE

A TENTACÃO

— Vou ver se me explico. Toda a mulher é capaz de ser honesta ou deixar de ser, conforme as circunstâncias que

determinam a sua vida: não é exacto? Todas ellas estão sujeitas ás mesmas leis physiologicas e aos mesmos irreparáveis descuidos, pelos quaes, confessemos, são sempre as responsáveis e dos quaes muito raras vezes têm a culpa.

Apenas acontece que umas são esper-tas e outras são eternamente ingenuas. D'ahi a divisão da mulher em duas ordens: — a mulher maliciosa e a mulher simples: pois bem, em casos de seducção — a maliciosa resiste, a innocente succumbe. Não achas que é muito mais facil perder uma menina verdadeiramente ingenua do que uma outra que não o seja?

— Sim, mas isso nada pova.

— Bem. Admittindo que é mais difficil seduzir a mulher velhaca do que a mulher innocente, e visto que a classe das perdidas compõe-se em geral destas ultimas, segue-se que toda a mulher é má, umas por natureza e outras á força de circumstancias; d'ahi a condemnação de todas ellas!

— Isso é uma philosophia muito apaixonada!..

— Não, é simplesmente verdadeira. Ora, diz-me se, em vez de me teres agora ao teu lado, tivesses uma rapariga de minha idade, casada ahi com qualquer sujeito e mãe de um pequeno que ella tivesse ao collo e de mais tres que lhe subissem pelas pernas; diz-me, que impressão te produziria no espirito essa mulher?

— Uma impressão toda de respeito e acatamento.

— Pois bem; agora imagina tu por outro lado que essa mesma rapariga, antes de conhecer o homem que havia de casar com ella, era uma creatura innocente ao ponto de ignorar o valor da propria virgindade, e credula ao ponto de não suppor o seu noivo capaz de a enganar; imagina ainda que esse noivo é nada menos do que um seductor; imagina que elle a abandonou depois de desvirtual-a e que á infeliz se fecham, como é de costume, todas as portas, menos, está claro, a de um sujeito que se propõe substituir o casamento, não com o casamento, que vocês são incapazes disso, mas substituiu-o amancebando-se com ella...

— Bem.

— Pois, feito isto, meu amigo, está feita a grande viagem da perdição, porque depois desses dous degrãos é só escorregar, e escorregar fatalmente, sem esperanza de apoio. Se

do primeiro ao segundo amante medeou um anno, do segundo ao terceiro vai

só um mez, do terceiro ao quarto uma semana, e os outros contam-se pelos dias e afinal pelas horas. E. agora, imagina tu, meu orgulhoso, que, em vez de mim, tivesses a teu lado uma dessas desgraçadas que tem amantes por hora, uma dessas martyres que, por innocencia e por credulidade, se deixaram arrastar á ultima degradação; imagina essa mulher ao teu lado e diz-me depois que sentimentos ella te inspiraria.

— O da compaixão; está claro.

— O da compaixão! Mas que especie de compaixão é essa, que só se veste de desprezo e desdém?... Para os entes que nos inspiram compaixão entendo que deve haver palavras consoladoras e cheias de caridade, deve haver ternura e carinhos e não o abandono e a maldição!

— Mas... ia a dizer Theobaldo.

— Espera. Disseste ainda ha pouco que só conheces duas especies de mulheres e declaraste que uma te inspira respeito e outra compaixão; pois quero saber agora á qual dessas duas especies pertenço eu.

— Ora, que exigencia de máo gosto!.. Voltaste do passeio á Europa com uma dialectica bem exquisita

— Não! responde!

— Mas, filha, não ha que saber... pertences á segunda especie...

— E assim é... disse Leonilia, meneando a cabeça. Todo, nós merecemos ou devemos merecer compaixão. Hontem a innocencia e a perseguição! hoje a vergonha e o desprezo; amanhã a miseria e talvez o hospital!

— Para que pensar nisso, observou Theobaldo, já aborrecido com as palavras da rapariga. Mudemos de assumpto.

— Causo-te lastima, não é verdade? Dize com franqueza!

— E'

— E sabes, meu adorado, qual é o unico meio de socorrer uma mulher que nos causa compaixão?

— Qual é?

— Amando-a.

— Oh!

— Não te sentes capaz de tanto!

— Não.

— Nem se eu para isso empregar todos os meios?... Se eu me fizer tua escrava tua amiga e tua amante, só tua?

Sigo

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esferas" na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attrito — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposiçào.

O melhor presente

DE

Anno Novo

Gravatas de luxo

O stock mais bello e a padronagem mais variada V. Ex. encontra na

Casa ESTRELLA

OUVIDOR, 134

GRANDE PARQUE DE DIVERSÕES

Empresa: V. Fernandes, Lopes & Comp.

Recinto da Exposição

O PARQUE E' HOJE O PONTO CHIC VISITADO DIARIAMENTE POR TODA A POPULAÇÃO CARIOCA

HOJE

HOJE

Funcionarão todos os divertimentos

Aos Domingos, matinée infantil

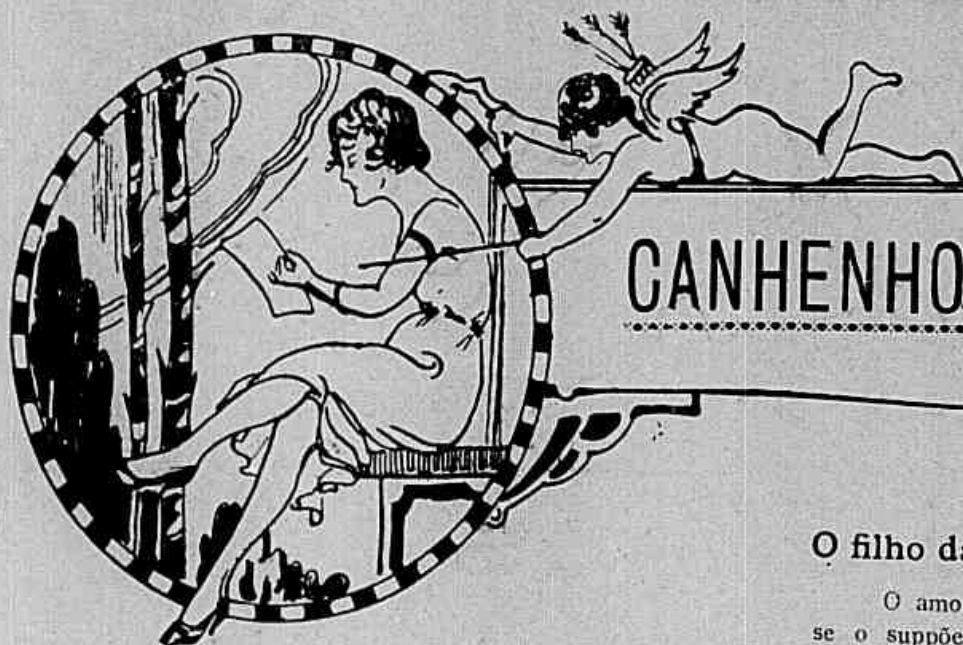
SALAO DE DANSAS — Devido á grande concorrência que tem tido o salão de dansas a Empresa resolveu dar Soir.e chic ás sextas-feiras, das 8 horas da noite á 1 hora.

THEATRO CARLOS SAMPAIO — BAILES A' FANTAZIA

Verdadeiro paraizo terrestre, o formoso Palacio será dentro de poucas horas, o logar delicioso em que os habitantes desta bella cidade encontrarão a alegria intensa e o riso espontaneo

BANDA DE MUSICA — ORCHESTRA BARS — SALÕES DE LUNCHS — SALÕES DE CHA' — TRENS

LILIPUTIANOS — ENTRADA : — 1\$000



CANHENHO DE RIVAROL



Os dois prazeres femininos

A mulher tem dois prazeres neste mundo: sofrer e fazer sofrer; soffrer, quando ama, e fazer soffrer, quando é amada. — GEORGES BELL.

A mulher

Qu'est-ce, en somme, que la femme?
Beaucoup de chair, un peu d'ame,
Un Eden entrebaillé,
Un masque, un rêve, une fable,
Un vaudeville du diable
Auquel l'homme a travaillé.

VICTOR HUGO.

A vaidade do coração

Uma senhora de espirito disse-me uma vez uma cousa que pode ser, talvez, o segredo do seu sexo: é que toda mulher, ao tomar um amante, tem mais em conta a maneira porque as outras mulheres vêm esse homem, do que o modo porque ella o vê, ella mesma.—CHAMFORT.

Mors, amor...

Quando homem velho quer amar,
A Morte vem, para espiar...

O amante

Um amante é um arauto que proclama o merito, o espirito, ou a belleza de uma mulher, a qual, por seu turno, proclama o nome de um marido. — BALZAC.

Les seins d'une negresse

Ses seins noirs et luisants dressés sur sa poitrine,
Ont l'air des deux moitiés d'un boulet de canon.

RITZ.

A galanteria

A galanteria é a perpetua mentira do amor, e um dos maiores vícios do coração. E' uma tendencia infeliz que pode conduzir a mulher a todas as degradações, e que só o amor poderá destruir.—BESCHERELLE.

La donna é mobile...

Souvent femme varie;
Bien fol est qui s'y fie...

FRANCISCO I

O filho das tempestades

O amor não é nunca tão forte como quando se o supõe prestes a morrer pela explosão de uma querella. Vive das tempestades. Nelle, tudo é convulsivo. No dia em que quizerdes submeterlo a um regimen, elle morrerá.—NINON DE LENCLOS.

Proverbio turco

Quem se casou por sympathias,
Tem boas noites... e maus dias.

Amor e amizade

O Amor e a Amizade amam-se; mas amam-se como dois irmãos que tem uma herança a dividir. — ARSENE HOUSSAYE.

A belleza

La beauté passe;
Le temps s'efface;
L'age de glace
Vient à sa place.

MOLIERE.

O ciúme

Ha duas especies de ciúme: uma, grosseira, que atormenta o objecto amado com as suas desconfianças perpetuas; outra, delicada, que é uma desconfiança de si mesmo, e que não faz soffrer senão o ciumento. — GUYARD.

Le qonheur

Dormir nonchalamment à l'ombre de ses seins
Comme un hameau paisible au pied d'une montagne...

BAUDELAIRE.

A belleza feminina?

Deve-se julgar a belleza de uma mulher, não pelas proporções do corpo, mas pelos effeitos que ella produz. — MILE, DE LAMBERT.

R. Abbé Lais

O MELHOR ADORNO FEMININO

Uma linda cutis natural é o melhor adorno feminino, mas são poucas as pessoas possuidoras desse adorno, porém, é facil conseguir-o.

Basta alimentar bem a derme com creme de cera purificado, fazendo com o mesmo un-as applicações a noite ao deitar-se. Este creme é muito recommendavel, pois além de ser um bom fortificante, tambem cura e evita as doenças da pelle. Se não o encontrarem nas drogarias, procurem tambem nas perfumarias.

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

EXTR. DE
SROQUEIRA

LIVROS

DO

CONSELHEIRO X. X.



VALLE DE JOSAPHAT -- chro-
nicas de 1918 (10.º mí-
lheiro) 1 vol. 300 pags.
br. 5\$ enc. 6\$500

TONEL DE DIOGENES -- chronicas
de 1919 (12.º milheiro)
1 vol. 320 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE -- chro-
nicas de 1920 (10.º milheiro)
1 vol. 360 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

GANSOS DE CAPITOLIO -- chroni-
cas de 1921 (6.º milheiro)
1 vol. 406 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

NO PRELO

BACIA DE PILATOS -- chronicas de 1922
1 vol. 400 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

Editora : GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Caixa Postal 899 — End. telegr. ETIEB — Telephones: Central 250 e 38



GUARANIT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, e pinhas de origem intestinal. Base de genuino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, nóz vomica, etc.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias.

Applica injecções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

Não temer a Tuberculose

O "SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Drogarias e Pharmacias

OLHOS

Inflammações e purgações
USE O
"COLLYRIO MOURA BRAZIL"



"A MACA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	• atizado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 "	60\$000	• • • • •	600\$000

Tratar directamente na gerencia com o Snr. João de Abreu.

Telephone N. 4594

.....

AO COMMERCIO

Está autorisado a contractar annuncios com illustrações para esta revista, especialmente para o numero de anniversario, o sr. Manlius Mello (Ivan), que com os interessados ajustará o preço de accordo com o desenho a executar.

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultu al no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

**PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?....**

**USAE O
DIGESTYL**
EFFECTO SEGURO

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DRUG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Urugayana, 91
DRUG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30



**RESURREIÇÃO
DAS FORÇAS**

UNICAMENTE
COM O REI DOS
FORTIFICANTES
RAPIDO



KOLA-CARDINETTE
THE
PALISADE
MANUFACTURING CO.
EUA
YONKERS-N.Y.
CAIXA DO CORREIO-1907.
RIO DE JANEIRO